

Cresce número de projetos no país

Depoimentos

A utilização de jornais na educação é uma experiência bem sucedida em diversos países do mundo. No Brasil, ela ainda está em expansão e é uma das prioridades do Comitê de Leitura e Circulação da Associação Nacional de Jornais (ANJ), que deseja elevar de sete para 36 o número de projetos do gênero até o encerramento da atual gestão da entidade, em setembro do próximo ano. Os programas em andamento são:

ZERO HORA NA SALA DE AULA - Iniciado em 1980 e mantido pelo jornal Zero Hora, de Porto Alegre, o projeto é dirigido a 760.000 estudantes e 20.000 professores das redes municipais, estadual e particular de 287 municípios. Inclui a distribuição da edição dominical, de fascículos sobre a estrutura do jornal, sugestões de atividades e de um boletim mensal sobre o assunto. Quando solicitado, a equipe técnica do programa dá assistência aos professores.

QUEM LÊ JORNAL SABE MAIS - Criado em 1982 e reestruturado em 1990, este projeto mantido pelo jornal O Globo consiste na entrega diária, durante 15 dias, do jornal a 50 escolas, num total de 5.000 alunos e 400 professores do Grande Rio, além da distribuição de três folhetos (para o professor, para o aluno e para sua família). Após o período intensivo, a biblioteca da escola continua recebendo o jornal por seis meses enquanto a equipe do projeto prossegue dando assistência aos professores.

NH NA ESCOLA - Exemplo de

cooperação bem sucedida entre a iniciativa privada e a administração pública, este projeto mantido pelo Grupo Editorial Sinos e a Prefeitura de Novo Hamburgo (RS) teve início em 1983. O programa inclui um suplemento encartado nas edições dominicais que chegam às 55 escolas municipais (25 exemplares para cada). Este suplemento aborda temáticas elaboradas mediante a colaboração com os educadores da comunidade e é complementado por seminários semestrais e oficinas de trabalho.

JORNAL, ESCOLA, COMUNIDADE - Este programa, mantido por A Tribuna, de Santos, começou em 1992 a partir de uma experiência com uma escola-piloto. Hoje atinge escolas de 1º grau das redes pública e privada. É desenvolvido em três fases: preparação, intensiva (um trimestre) e manutenção. A coordenação fornece subsídios metodológicos e orientação aos professores, mas estes têm ampla liberdade, tanto em relação às técnicas de trabalho e quando às opções de distribuição das cotas de jornal entre as classes.

FOLHA EDUCAÇÃO - Este projeto atende 180 escolas de 1º grau, das redes pública e privada da cidade de São Paulo envolvendo um total de 49 exemplares por escola a cada semana. Os professores recebem, além de treinamento, cadernos com sugestões de atividades nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia. O material inclui um texto sobre a base teórico-metodológica do programa e

bibliografia de apoio. Atualmente é complementado por um workshop para bibliotecários sobre a formação de hemerotecas. O programa dura um semestre letivo.

CORREIO ESCOLA - Criado pelo jornal Correio Popular, de Campinas, este programa com a duração de quatro meses, é dirigido a estudantes de 1º e 2º graus e a universitários. Durante o período, os alunos recebem o jornal do dia trabalhando com ele em sala de aula sob a orientação dos professores. Além disso, recebem a visita de jornalistas e colaboradores do jornal, fazem jornais murais e participam de eventos e promoções especiais. O projeto é apoiado por uma seção "Escola" publicada semanalmente no jornal relatando as atividades do setor. Até junho, o programa havia beneficiado 3.500 alunos de 22 escolas. Neste segundo semestre, foi ampliado a 42 escolas e as faculdades de letras e biblioteconomia.

ALMANAQUE-ESCOLA - Criado em 1988 pelo jornal O Popular, de Goiânia, este projeto começou

com o suplemento infantil Almanaque, atualmente encartado também no Jornal de Brasília e no Jornal de Tocantins igualmente editados pela Organização Jaime Câmara. A partir de 1991 o programa foi ampliado com a distribuição de 4.000 exemplares do suplemento por semana em escolas públicas que se inscrevem e são cadastradas para participar do projeto. O suplemento contém material de entretenimento e de apoio às atividades escolares e inclui textos elaborados pelos 18.000 repórteres-mirimins membros do Clube do Almanaque.

"O jornal tem uma participação efetiva na formação dos estudantes. Em nosso país, o aproveitamento de jornais poderia ampliar os conhecimentos e despertar a curiosidade em torno de assuntos importantes tanto no terreno da saúde, como no da engenharia, da pesquisa espacial, genética, etc. Nesse ponto os livros chegam com atraso de meses, se não, de anos."



Dom Paulo Evaristo Arns
Cardeal de São Paulo

"O jornal representou para mim o primeiro contato com o mundo adulto distante. Fora de casa. Foi o meu primeiro passaporte para o desconhecido".

Jô Soares
Humorista

"Acredito que o jornal é uma peça fundamental na formação de qualquer pessoa. Particularmente, depois que estive na presidência da UNE aumentei ainda mais meu interesse pelos jornais: Compro dois ou três diariamente, eles já fazem parte inseparável da minha vida".

Lindberg Farias
Ex-presidente da UNE

"Ler jornais diariamente para mim é, há pelo menos dez anos, um hábito irremediável antes de mais nada. Quando acordo e não leio tenho a sensação que ainda não consegui sair da cama. Acho importante, também, a leitura diária de mais de um jornal, como forma de chegar a uma postura pessoal mais crítica".

Djavan
Cantor e compositor

"Não cheguei a usar intensivamente os jornais com os meus alunos, mas são grandes as possibilidades dessa idéia. Uma forma de aproveitar que indico é o uso das tiras e quadrinhos:

Francisca Nóbrega
Professora da UFRJ

